

Letras - Linguística



FFLCH Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo



FLL0435
NOVEMBRO, 2021
PROFA ANA PAULA SCHER

MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA

LINGUÍSTICA - USP

Retomada: Morfologia Distribuída

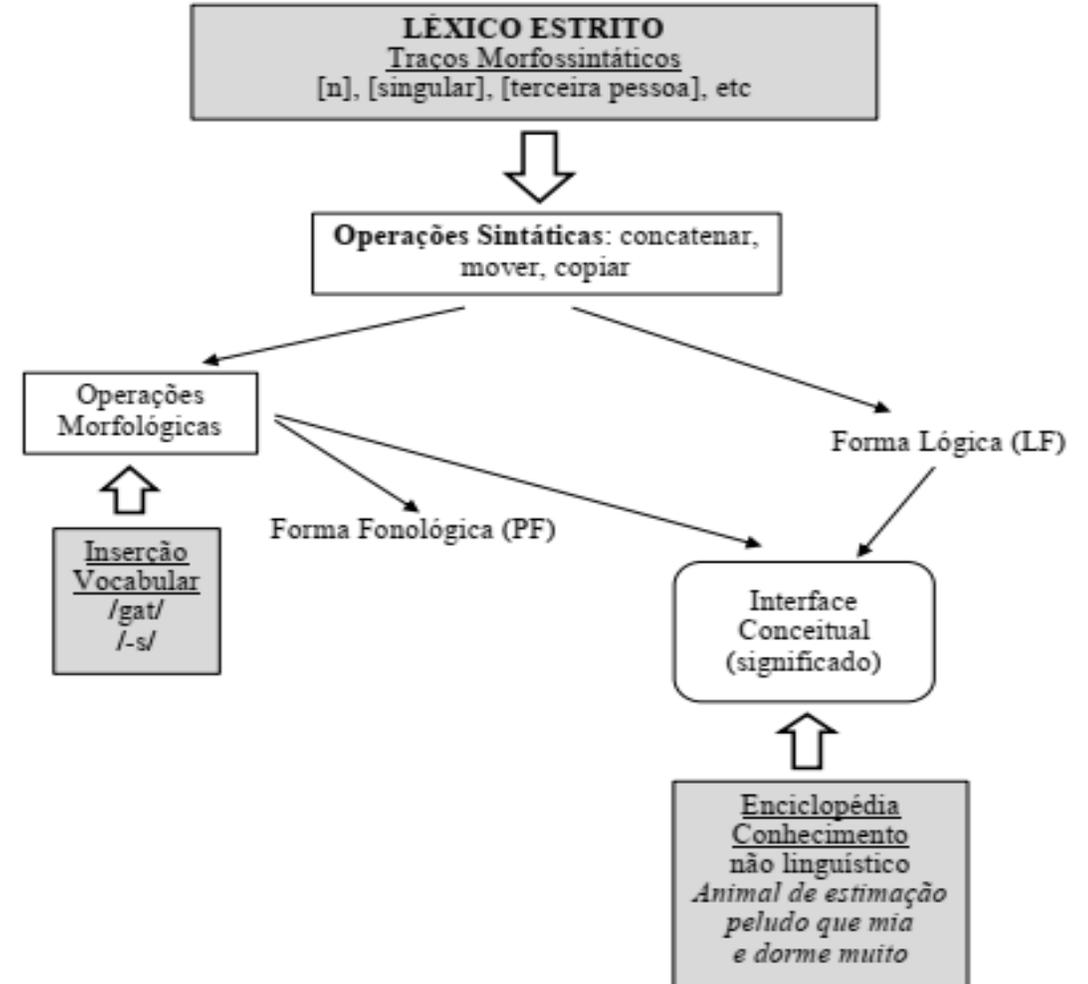
- **Três listas distintas;**

- **Lista 1:** o **léxico estrito** - fornece traços morfossintáticos para a sintaxe (que os combinará por suas regras e operações sintáticas): [fem], [pl], [presente], [passado], [voz passiva], [acusativo], [v], etc
- **Lista 2:** o **vocabulário** - fornece regras de correspondência entre traços fonológicos e traços ou feixes de traços morfossintáticos; /-as/ ↔ [2,sg]
- **Lista 3:** a **enciclopédia** - listas os significados não gramaticais das raízes das palavras, que levam em conta contextos específicos.

GATO - animal felino; se humano, bonito; se objeto, emaranhado de fios

- **Três propriedades;**

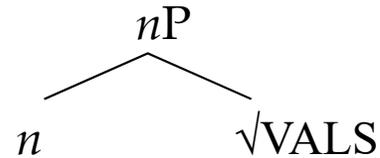
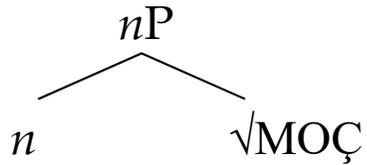
- **Inserção tardia:** propriedades fonológicas não tem função na estrutura sintática - operações sintáticas trabalham em conjuntos de traços morfossintáticos sem som;
- **Subespecificação dos itens de vocabulário:** os itens de vocabulário - as regras do Vocabulário - não precisam conter todas as propriedades formais dos nós terminais sintáticos em que serão inseridos;
- **Estrutura sintática hierárquica por toda a derivação:** estrutura sintática alcança o nível da palavra..



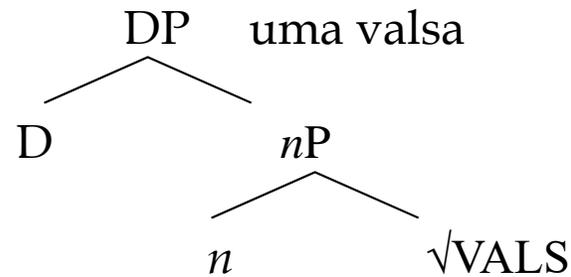
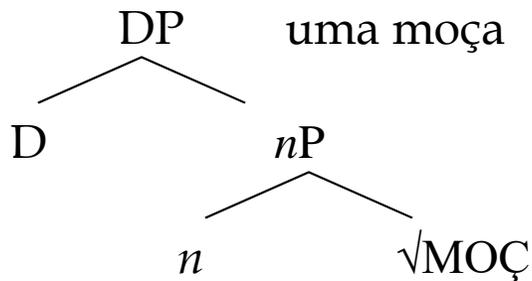
Uma derivação em Morfologia Distribuída

Uma moça dançava uma valsa

- Pré-seleção de elementos da lista 1: v_1 , n_2 , D[Indef]₂, T[prt, imperf]₁, C₁, $\sqrt{\text{MOÇ}}$, $\sqrt{\text{VALS}}$, $\sqrt{\text{DANÇ}}$
- Operação concatenar para formar os nomes:



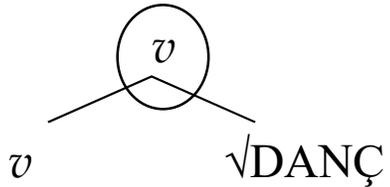
- Operação concatenar para formar os sintagmas nominais:



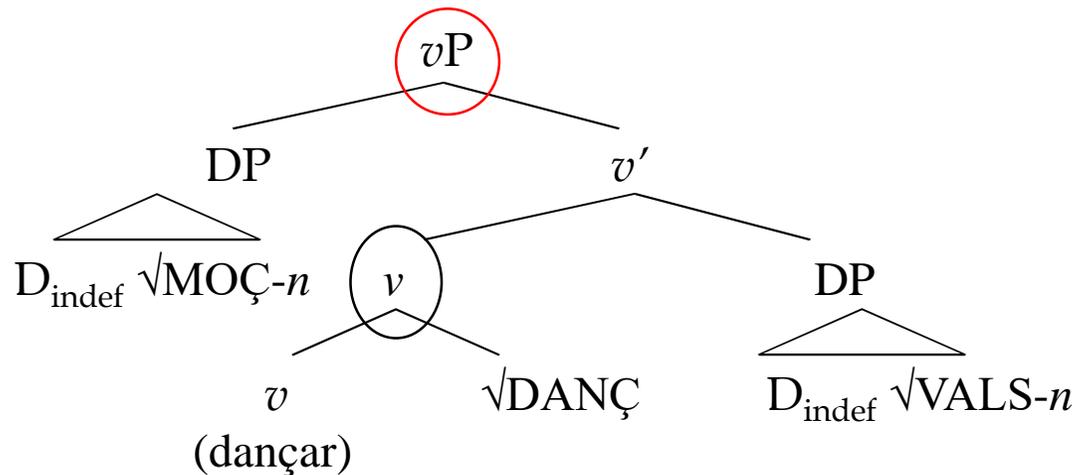
Uma derivação em Morfologia Distribuída

Uma moça dançava uma valsa

- Pré-seleção de elementos da lista 1: v_1 , n_2 , $D[\text{indef}]_2$, $T[\text{prt, imperf}]_1$, C_1 , $\sqrt{\text{MOC}}_5$, $\sqrt{\text{VALS}}_5$, $\sqrt{\text{DANÇ}}_5$
- Operação concatenar para formar o verbo:



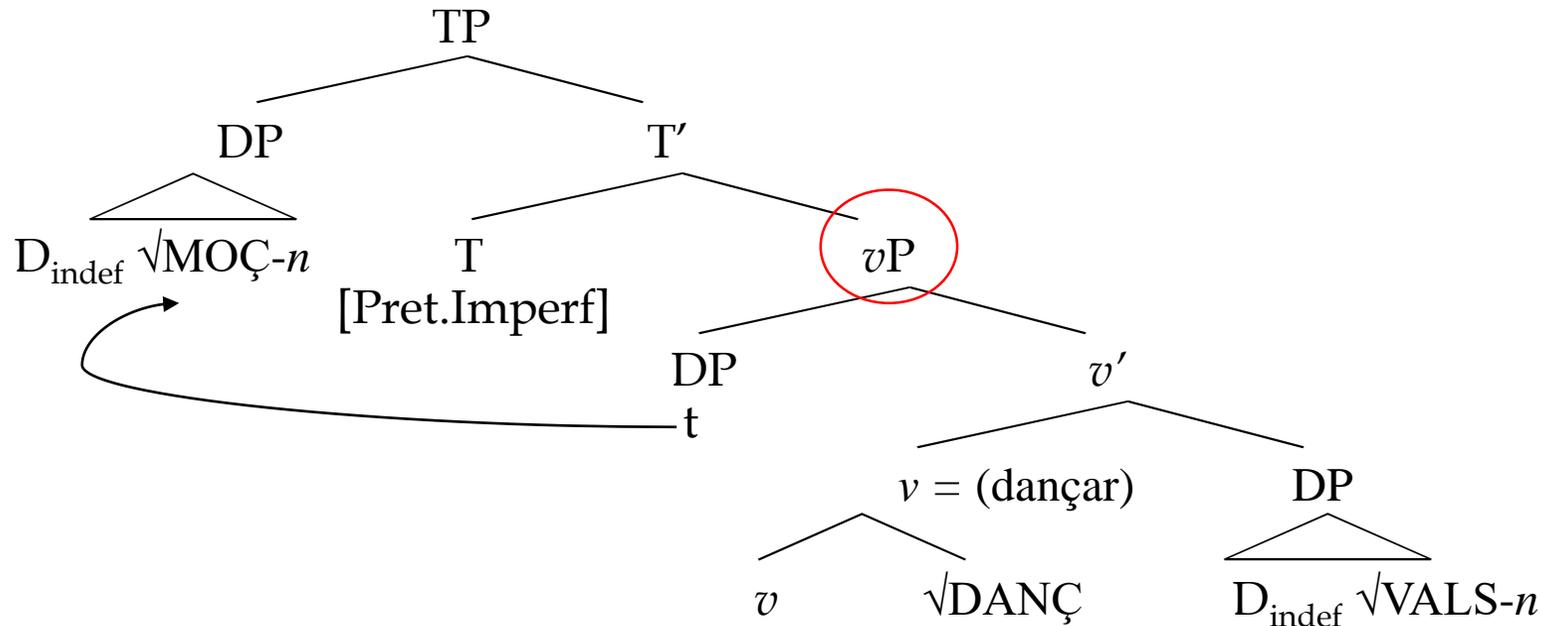
- Operação concatenar para formar o sintagma verbal (este verbo tem dois argumentos):



Uma derivação em Morfologia Distribuída

Uma moça dançava uma valsa

- Pré-seleção de elementos da lista 1: $v_1, n_2, D[\text{Indef}]_2, T[\text{prt, imperf}]_1, C_1, \sqrt{\text{MOÇ}}, \sqrt{\text{VALS}}, \sqrt{\text{DANÇ}}$
- Operação concatenar para formar o sintagma flexional:



Palavra em Morfologia Distribuída

- Em Morfologia Distribuída, a distinção entre processos que formam palavras e processos que formam sentenças não existe:
 - Marantz (1997): dificuldades para se sustentar a noção de palavra pressuposta em modelos lexicalistas. A noção de palavra pressupõe convergência entre critérios fonológicos, semânticos e estruturais – isso não ocorre – **não se pode definir o domínio da palavra**;
 - Um estatuto especial para *palavra* justificaria um componente especial para sua formação – isso não ocorre
 - Domínio da palavra na fonologia não corresponde ao domínio da palavra na sintaxe: clíticos são palavras fonológicas, mas não são palavras sintáticas
 - Palavra fonológica não corresponde à um item lexical (unidade sintática) – regras fonológicas lexicais não se aplicam comportadamente a itens lexicais:
 - ❖ elas podem se aplicar a coisas maiores que os itens lexicais:
 - Significados especiais não se restringem ao domínio de itens lexicais: **léxico não é o lugar das idiossincrasias entre som e significado**:
 - ❖ Expressões idiomáticas: *chutar o balde, entrar pelo cano*, etc – significado especial resulta da relação particular entre os itens dessas construções.

Palavra em Morfologia Distribuída

- Marantz (1997): dificuldades para se sustentar a noção de palavra pressuposta em modelos lexicalistas.
 - A noção de palavra pressupõe convergência entre critérios fonológicos, semânticos e estruturais – só a palavra pode ter som especial (decorrente de alguma regra fonológica), significado especial, estrutura especial: isso não ocorre – **não se pode definir o domínio da palavra;**
 - Regras fonológicas lexicais não se aplicam comportadamente a itens lexicais; podem se aplicar a coisas maiores que os itens lexicais:
 - Língua hausa:** verbos de uma determinada classe (propriedade lexical) tem sua vogal /a/ alterada para /i/ na presença de um complemento não pronominal:
 - na: sàyá* (eu comprei) *na: sàyí àbinci* (eu comprei comida)
 - Significados especiais não se restringem ao domínio de itens lexicais: expressões idiomáticas: *chutar o balde, entrar pelo cano*, etc – significado especial resulta da relação particular entre os itens dessas construções;
 - **léxico não é o lugar das idiosincrasias entre som e significado.**

Palavra em Morfologia Distribuída

- Relação entre estrutura e significado:
 - ❖ Não existe correspondência especial entre significado e estrutura em nenhum lugar, no léxico ou fora dele;
 - ❖ Não há idiomatização (interpretação arbitrária) de uma estrutura, que não seja derivada das partes componentes: só raízes têm significados especiais;
 - ❖ Se a estrutura morfológica de um item é complexa, com vários afixos, deve existir uma estrutura equivalentemente complexa de nós terminais sintáticos daquele item – composicionalidade:

Glob-al-iz-a-ção

- ❖ Cada afixo contribui de maneira regular para o significado final do item:
 - al – cria adjetivo que define uma propriedade de uma entidade qualquer;
 - iz- cria um verbo com semântica causativa – a propriedade definida pelo adjetivo será atribuída ao referente;
 - ção nominaliza o verbo.
- ❖ Discutir: *pisante* e *perder a cabeça*

Palavra em Morfologia Distribuída

➤ *Pisante*

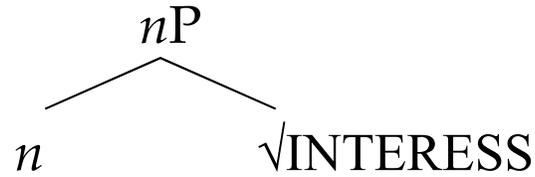
- ❖ verbo + nominalizador – pisar + nte
- ❖ Define uma propriedade do sujeito do verbo;
- ❖ MAS: denota um tipo de calçado – isso não seria evidência de que existe uma correspondência especial entre estrutura e significado nessa palavra?
- ❖ Marantz (1997): a palavra carrega implicações semânticas de sua estrutura – o referente de formas em *-nte* é o instrumento com que se realiza a atividade definida pelo verbo (em *pisante*, *desinfetante*, também): essas implicações semânticas não seriam observáveis, se a palavra fosse listada no léxico.

➤ *Perder a cabeça*

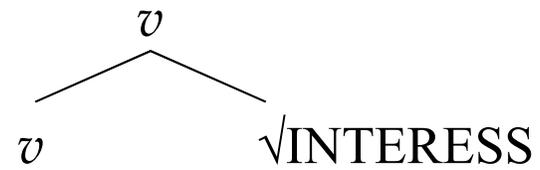
- ❖ Evento pontual, sem duração (?João está perdendo a cabeça agora; ?João perdeu a cabeça por horas);
- ❖ Outros eventos denotados por *perder* também são pontuais (perder o relógio - ?João está perdendo o relógio agora; ?João perdeu o relógio por horas);
- ❖ A leitura idiomática preserva as propriedades aspectuais de expressões não idiomáticas com o mesmo verbo: se fossem armazenadas no léxico não manteriam, necessariamente, essas propriedades.

Classe de Palavras em Morfologia Distribuída

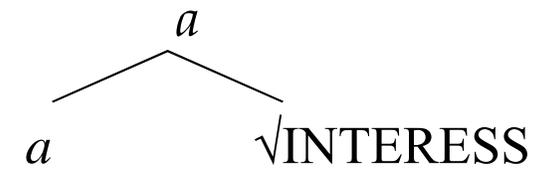
- Interesse



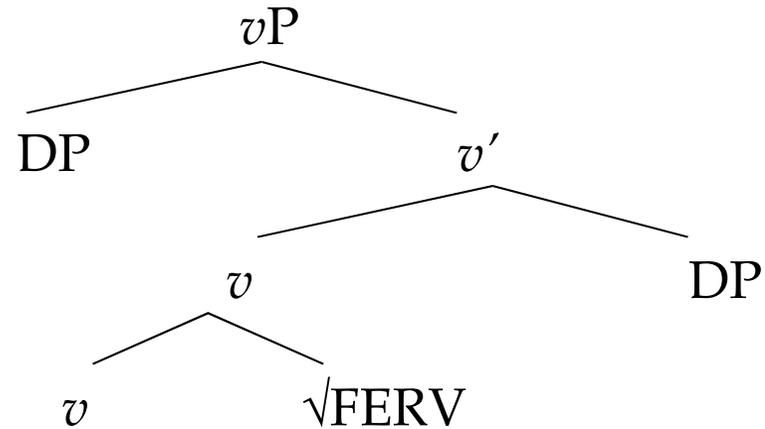
interessar



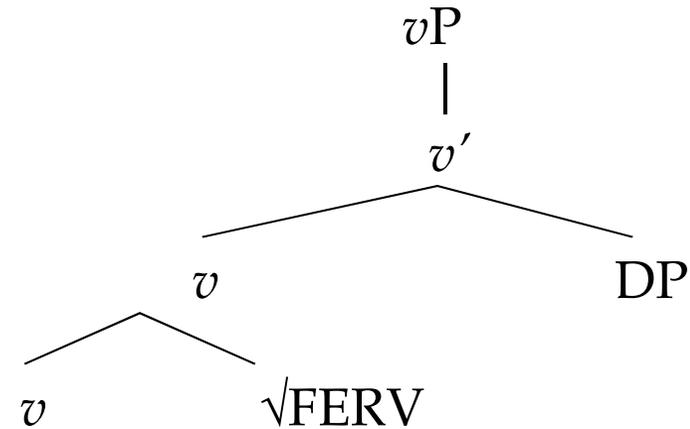
interessante



- A Ana ferveu o leite



O leite ferveu



Flexão e derivação em Morfologia Distribuída

- **O lugar da flexão e da derivação**

- Hipótese sintática forte
- Flexão e derivação são aplicadas a estruturas sintaticamente constituídas;
- MAS: como explicar o fato de que a flexão fica na periferia da palavra?
 - Questão se coloca tanto para a hipótese lexicalista forte, quanto para a hipótese sintática forte
- Ainda que os mecanismos sejam expressos por operações semelhantes, o modelo pode distingui-los:
 - Pelo tipo de núcleo que abriga a morfologia relevante: derivação – núcleos cíclicos; flexão núcleos não cíclicos;
 - A explicação de casos em que a morfologia flexional está mais próxima da raiz que a derivacional fica mais simples nesse caso.

Referências

- FIGUEIREDO SILVA, M. C.; MEDEIROS, A. B.. *Para Conhecer Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2016.

Obrigada!!!